

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE  
RELAÇÕES PÚBLICAS**

**Centro Universitário Ritter dos  
Reis**

**Porto Alegre, 2022**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Instituição:</b> Centro Universitário Ritter dos Reis - UNIRITTER
<b>Mantenedora:</b> Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda
<b>Curso:</b> Relações Públicas
<b>Modalidade do curso:</b> Bacharelado
<b>Modalidade de ensino:</b> Presencial
<b>Número de vagas:</b> 100 vagas anuais
<b>Duração do curso:</b> 8 semestres
<b>Prazo máximo para integralização do currículo:</b> 13 semestres
<b>Carga horária:</b> 3.200 horas
<b>Endereço de oferta:</b> Rua Orfanotrópio, Nº 555, Alto Teresópolis, Porto Alegre/RS

## 2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 2.1. DA MANTENEDORA

O Centro Universitário Ritter dos Reis é uma instituição de ensino superior mantida pela Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda., pessoa jurídica de direito privado, inscrita com o CNPJ nº 87.248.522/0001-95, com sede e foro na cidade de Porto Alegre / RS, situada à Rua Orfanotrópio, Nº 555, Alto Teresópolis. A Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda. integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, totalizando mais de 120 unidades. A Ânima Educação é a quarta maior organização de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado, com a força e a representatividade de 27 instituições, além do Instituto Ânima.

A Ânima Educação apresenta um ecossistema formado por cerca de 18 mil educadores, sendo aproximadamente 8.500 docentes e 9.200 colaboradores administrativos. Além disso, no centro de suas ações, estão mais de 330 mil estudantes, matriculados em mais de cem cursos superiores de graduação e em dezenas de programas de especialização, mestrado e doutorado.

Os alicerces da Ânima Educação são fundamentados pelo propósito de “transformar o país pela educação” e pelos valores de comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Para a Ânima, não basta capacitar as pessoas para o mercado de trabalho, é preciso abrir espaço para que elas se transformem e possam transformar o mundo ao redor. Por meio do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, é trabalhada fortemente a conexão entre alunos, professores, mercado de trabalho e comunidade do entorno. Um ecossistema de verdade, que faz da sala de aula um lugar de aprendizado pessoal e profissional. Assim, a proposta é a formação integral do aluno e, por isso, trabalha-se para prepará-lo não apenas como profissional, mas também como indivíduo e cidadão.

Os indicadores confirmam o posicionamento de qualidade da Ânima Educação, reforçando a eficiência do modelo acadêmico e o compromisso constante de buscar a melhoria da qualidade dos serviços. A Ânima possui um ótimo desempenho no ensino superior brasileiro, com uma média de 83% das instituições com Índice Geral

de Cursos (IGC) na zona de excelência, segundo o MEC/Inep; com seu Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A), é o primeiro grupo do país a criar um modelo de ensino focado em competências; HSM, SingularityU Brazil, EBRADI, Le Cordon Bleu, Inspirali e Medroom são instituições referências em seus segmentos e integram o Ecosistema Ânima; foi eleita pela CNN a empresa mais notável na categoria educação no ano de 2020; e está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo a pesquisa Great Place to Work (GPTW/Revista Época). Em maio de 2021, a Exame divulgou as 17 empresas de maior destaque pelas posturas socioambientais no prêmio Melhores do ESG – Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança, em tradução), e a Ânima foi eleita como a melhor organização no segmento educação.

Assim, ao longo de sua história, com base em seus valores e princípios, a Ânima Educação tem construído uma atuação contemplada por inúmeros atributos de qualidade que certificam a sua missão de transformar o país pela educação.

## 2.2. DA MANTIDA

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter agrega, em sua memória identitária, o compromisso com a educação de qualidade e a inovação como traços que marcaram sua origem. Seu fundador, o Prof. Dr. Romeu Ritter dos Reis, alicerçado em sua formação pessoal, no exercício da advocacia e do magistério, começou a trajetória da Instituição, hoje UniRitter, em 18 de outubro de 1971, com a fundação da Faculdade de Direito no município de Canoas/RS.

Os propósitos educacionais e a visão precursora das necessidades futuras já eram visíveis na proposta de autorização da primeira faculdade instalada no Campus de Canoas. Seu credenciamento como Faculdade de Direito do Instituto Ritter dos Reis se deu por meio do Decreto nº 69.371, de 18/10/1971, publicado no DOU em 19/10/1971, Seção 1, p. 8.393. As outras Faculdades desenvolveram-se nesse mesmo padrão. Em 1976, foi criada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em nove de novembro desse mesmo ano, através da adaptação de seu Regimento Unificado, aprovado pelo SESu/MEC, as Faculdades de Direito e de Arquitetura e Urbanismo passaram à tipologia de Faculdades Integradas. A Faculdade de Direito, em Canoas,

ganhou prédio próprio em 1981. Cinco anos depois foi inaugurado o campus no bairro Alto Teresópolis, zona sul de Porto Alegre. No campus Zona Sul, em 1992, foi fundada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Em 1999 foi criada a Faculdade de Administração e dois anos depois nasceu a Faculdade de Informática. No segundo semestre de 2002, foi a vez da criação da Faculdade de Design.

A ação educativa das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, tipologia adotada à época, sempre esteve alicerçada numa missão claramente definida e voltada para uma concepção de Educação Superior avançada para seu tempo. Essa ação desenvolveu-se na compreensão de que em sua origem organizacional encontram-se as concepções de conhecimento, de perfil de cidadão-profissional a se formar para o contexto histórico, social, econômico, político e cultural de sua época.

O credenciamento do Centro Universitário Ritter dos Reis, obtido com nota máxima 5 do Ministério da Educação, foi aprovado através do Parecer CES/CNE nº 379/2002, de 21 de novembro de 2002.

Em 2006, a UniRitter iniciou a oferta da Faculdade de Design, com os Cursos de Design de Moda, Design Gráfico e Design de Produto. No segundo semestre deste ano foi publicada a Portaria Nº 1.232, de 04/07/2006, publicada no DOU nº 127, de 05/07/2006, Seção 1, p. 30, que tornou público seu credenciamento.

No primeiro semestre de 2007 houve a implantação de nova habilitação na Faculdade de Design: Design de Moda, que também recebeu a aceitação da comunidade em que se insere o campus de Porto Alegre.

Em novembro de 2010, foi anunciada a celebração de uma aliança estratégica com a Laureate International Universities, maior rede de instituições de ensino superior privada no mundo. Já no ano comemorativo a seus 40 anos de atuação, a UniRitter passou a ofertar a sua comunidade importantes diferenciais como, por exemplo, a possibilidade de seus estudantes e professores realizarem atividades de intercâmbio. A internacionalização passa, então, a ser parte do cotidiano da UniRitter, essencial para o mercado de trabalho globalizado. Nesse mesmo ano, iniciou-se a oferta das Faculdades de Engenharia e de Relações Internacionais. Destaca-se a abertura do

Curso de Engenharia Civil como sendo o primeiro pertencente à Faculdade de Engenharia.

Em 2011, o Conselho Superior (CONSUPE) aprovou a criação das Faculdades de Ciências da Saúde e de Comunicação Social, com início em 2012. Nesse momento, a UniRitter ofertou os Cursos de Biomedicina e de Fisioterapia, tendo ampliado a abertura dos demais cursos da área no ano de 2013.

O ano de 2014 foi marcado pela realização do Processo de Credenciamento Institucional para a oferta de educação a distância, para a oferta de cursos de Pós-graduação a aprovação se deu por meio da Portaria Nº 729, de 25/08/2014, publicada no DOU nº 163, de 26/08/2014, Seção 1, p. 9. E no que tange a cursos de Graduação, a Instituição recebeu conceito máximo 5 (cinco) dos avaliadores do MEC e seu Credenciamento se deu pela publicação da Portaria Nº 437, de 29/04/2015, publicada no DOU nº 81, de 30/04/2015, Seção 1, p. 60.

Em 2015, a UniRitter iniciou a oferta de cursos no Campus FAPA, situado na Avenida Manoel Elias, zona leste do município de Porto Alegre, além da extensão da oferta e da criação de inúmeros cursos de graduação neste local. Nesse mesmo ano, ampliou-se a oferta de cursos de graduação no campus Canoas. Ainda em 2015, a UniRitter obteve a importante conquista do Conceito 5 (cinco) no processo de Recredenciamento Institucional oficializado através da Portaria Nº 349, de 05/05/2016, publicada no DOU nº 86, de 06/05/2016, Seção 1, p. 24

No ano de 2019 foi encaminhado ao MEC o processo 201901768 que tratada da unificação de mantidas, no qual o Centro Universitário Ritter dos Reis (448) incorpora a Faculdade Porto-Alegrense – FAPA (5317), assumindo responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados na instituição incorporada. A Unificação foi aprovada e oficializada por meio da Portaria Nº 236, de 20/07/2020, publicada no DOU nº 141, de 24/07/2020, Seção 1, p. 26.

Por meio de ofício encaminhado ao MEC no início de 2020 a UniRitter solicitou a mudança do endereço Sede da Instituição do campus Zona Sul, cito à Rua Orfanotrófió, Nº 555, Alto Teresópolis, para o Campus FAPA, cito à Av. Manoel Elias, 2001, no bairro Passo das Pedras em Porto Alegre. A alteração foi aprovada por meio do Processo SEI 23000.003452/2020-09 enviado à unidade em 13/02/2020.

Em maio de 2021, a UniRitter, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter mantinha até 2021 cinco campi, sendo quatro em Porto Alegre/RS e um em Canoas/RS. A partir de 2022 a instituição passou por um processo de transformação inovadora dos campi Zona Sul, Canoas e Fapa e com isso, por uma decisão estratégica, as atividades dos campi Cavalhada e Iguatemi foram encerradas e, os cursos foram remanejados para os campi Fapa e Zona Sul. Assim, a instituição conta hoje com atividades no Campus Zona Sul, no bairro Alto Teresópolis, e no Campus Fapa, situado na zona leste da capital gaúcha e o terceiro campus está localizado no município de Canoas/RS.

O UniRitter investiu sempre na formação das bibliotecas, no avanço tecnológico dos laboratórios de informática e nos demais laboratórios específicos de cursos. Dessa forma, constata-se que o seu crescimento quantitativo em relação ao número de cursos ofertados foi acompanhado, qualitativamente, pela construção de espaços e ambientes destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação.

Ao longo de sua história, a Instituição pautou a abertura de seus cursos por estudos acerca do mercado de trabalho e das necessidades educacionais de Porto Alegre, Canoas e Região Metropolitana de Porto Alegre, formada por 32 municípios, de forma a assegurar a adequada inserção regional do UniRitter, cumprindo, assim, com seu compromisso para com as comunidades onde atua.

### 3. PERFIL DO CURSO

#### 3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis estará inserido. É importante entender a importância global da atuação do relações públicas. As transformações do mundo impactam de diferentes modos o processo comunicacional. A área de Relações Públicas, por lidar com aspectos tão vulneráveis como imagem e relacionamentos, não pode se abster de entender, refletir e agir, observando atentamente as diferenças e as semelhanças oferecidas pelos contextos regional, nacional e internacional. Com isso, pretende-se buscar a formação de um aluno que tenha conhecimento da teoria e da prática, além de consciência crítica e humanística conectada às necessidades da sociedade contemporânea.

A área de comunicação social tem crescido de forma significativa, com uma velocidade antes inimaginável, o que obriga que haja uma mudança de nossos padrões de percepção de mundo e da realidade. Fala-se aqui de um mundo hiperconectado pelas tecnologias de comunicação, o que provocou uma ampliação nos circuitos comunicativos, ou seja, dinamizou a circulação da informação que hoje se torna mais rápida e dependente da eficácia. É o mundo da globalização alterando as antigas concepções de sociedade e engendrando novas formas de pensamento, novas demandas e novos padrões de adaptabilidade aos cidadãos.

Hoje, um sujeito conhecedor dos processos comunicativos e suas técnicas só têm a contribuir e a complementar no desenvolvimento dos setores públicos e privados. Em uma sociedade da informação, pela primeira vez na civilização, predomina-se a interação entre as pessoas. Isso aumenta as transações pessoais, ou seja, todas as formas de comunicação interativa.

A evolução da comunicação no mundo ocidental é rápida e vertiginosa. Desde a Revolução Industrial, as tecnologias da informação vêm se desenvolvendo e se aprimorando, tornando a comunicação cada vez mais rica e multifacetada. As possibilidades de interação se multiplicaram, as distâncias diminuíram e o tempo tornou-se menor, pois velocidade é palavra de ordem.



Os teóricos das ciências humanas debatem a pluralidade dos fenômenos comunicativos na constituição do tecido social, na sua reorganização do ponto de vista de valores, relações e agenciamentos coletivos. O mundo moderno recebe vários epítetos em função do crescimento acelerado dos processos de comunicação:

Sociedade da Informação, Era Audiovisual, Era ou Mundo das Imagens, entre vários outros. Dessa forma, a comunicação abre um leque de opções de atuação em sua área, que se constitui cada vez mais como um espaço aberto para a criação e interferências de diversas modalidades para o profissional que tenha conhecimento dos caminhos que podem ser construídos e que saiba explorar suas possibilidades.

Frente a esse ainda incipiente mapeamento da comunicação contemporânea, já que outras muitas questões advindas da realidade apresentada mereceriam ser dissecadas, as Relações Públicas ressurgem com uma nova configuração, em que o conhecimento técnico e humanista, o dinamismo, a base ética e o compromisso social são inerentes. O crescimento dos cursos de comunicação social e sua demanda encontram sua razão de ser principalmente na ampliação dos processos comunicativos e do universo midiático, na evolução tecnológica e na valorização da informação.

Segundo as DCNs do curso de Relações Públicas, espera-se que o profissional, ao concluir sua graduação, esteja apto a administrar o relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos; elabore diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral; exerça a interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

Dessa forma, o objetivo do curso de Relações Públicas da IES é habilitar o aluno a atuar em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, tendo todo o conhecimento necessário para cuidar da comunicação integrada e do relacionamento com os mais diversos públicos, como colaboradores, clientes, fornecedores e imprensa. Para isso, é previsto que as aulas tenham como foco o planejamento e a



realização de programas e de projetos que incluem canais de comunicação e outras ferramentas da área.

## 4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. O Centro Universitário Ritter dos Reis publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

### 4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

#### 4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, Centro Universitário Ritter dos Reis, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso de Relações Públicas e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Bacharelado em Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis são indicados em sintonia com quatro componentes referenciais: a Lei Nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967, o Decreto-Lei 860, de 11 de setembro de 1969, e os Decretos Nº 63.283, de 26 de setembro de 1968, e Nº 68.582, de 04 de maio de 1971, todos de âmbito federal e que compõem a legislação que regulamenta a profissão de Relações Públicas e seu exercício; a Resolução Nº 2, de 27 de setembro de 2013, que institui e normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas; os princípios e premissas da área de Comunicação e Artes da instituição, notadamente a consistente formação teórica e humanística de alto nível aliada à qualificação do estudante quanto às mídias, os formatos, os processos e técnicas e as áreas de especialização e domínio do campo, bem como o princípio de cooperação profissional, respeitando as culturas, necessidades, diversidades e componentes do corpo social de sua comunidade de inserção, em diálogo com o mercado e as instituições; e, por fim, a vocação da instituição de reforçar a interação entre ensino, pesquisa e extensão por meio de ações integradas e um currículo que fortalece os laços entre os pilares basais da educação

### 5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis será oferecer uma formação baseada no desenvolvimento integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes aplicados à articulação responsável, tecnicamente qualificada, inovadora e crítica de processos, estratégias e produtos comunicacionais para organizações, amparando a atuação do profissional em seus princípios éticos e deontológicos e permitindo a articulação entre produtos, projetos e processos de diálogo social, os interesses das organizações e as necessidades das comunidades e dos territórios por elas impactados.

## 5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso possuirá ainda os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- I. Formar bacharéis em Relações Públicas com competência técnica, operacional, estratégica, conceitual e ética, que por meio da reflexão e da ação prática poderão desenvolver ações de planejamento, gestão e produção de conteúdo comunicacional e relações públicas capazes de atender as demandas de instituições, seus públicos estratégicos e da sociedade.
- II. Contribuir para a formação de profissionais que sejam capazes de, com visão crítica e aptidão, atuar em todas as etapas e funções do processo de comunicação integrada e relações públicas, abrangendo estratégia, implantação, gestão de relacionamentos, criação de conteúdo e mensuração de resultados.
- III. Atender a demanda por profissionais de Relações Públicas com conhecimentos, competências e habilidades que contribuam para a evolução das organizações e as ajudem a se inserir em uma cultura de transparência, accountability e integridade nas relações.
- IV. Atender a demanda local e regional por Relações Públicas com conhecimento e habilidades em planejamento, conteúdo, gestão e relacionamentos multistakeholder.
- V. Formar profissionais com consciência crítica em relação a sua atividade e atentos aos aspectos conceituais, procedimentais, estéticos, éticos, culturais e técnicos que envolvem a comunicação nas organizações contemporâneas, em seus diferentes contextos de complexidade, reputação, imagem e identidade.
- VI. Proporcionar uma formação interdisciplinar pautada na prática do diálogo e em uma busca incessante pelo conhecimento, caracterizado pela ousadia da busca, da pesquisa e pela transformação da insegurança no exercício de pensar, experimentar e construir.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Públicas e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo, o complexo ambiente em que se inserem as organizações contemporâneas e os requerimentos da sociedade atual, o perfil do egresso inclui, no eixo no qual se insere a formação em Relações Públicas, os seguintes aspectos:

1. Profissional com competências teóricas, técnicas e éticas relacionadas com a produção de sentido, a criação e a difusão responsável de conteúdo pelas organizações contemporâneas, bem como com capacidade de contribuir para o aprimoramento de seus resultados e estratégias, sobretudo no concernente às relações com seus públicos estratégicos, sua imagem e sua reputação.
2. Profissional dotado de competências de refletir sobre a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.
3. Profissional que saiba utilizar suas habilidades com criatividade e inovação, baseado em critérios socio-éticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e as necessidades das organizações e seus stakeholders.

Essa concepção se alinha diretamente ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Relações Públicas, ao elencar as competências gerais e específicas da profissão, conforme tabela a seguir. Nota-se, nela, a ênfase dada a um domínio técnico e procedimental que se alia a uma forte fundamentação humanística

e a conhecimentos das áreas de administração, negócios, gestão e governança corporativa, combinatória característica de um curso com forte trânsito por áreas que dialogam com a comunicação organizacional nas rotinas de atuação do profissional de nível superior.

### **Competências do profissional de Relações Públicas (Resolução CNE/CES nº 2/2013)**

#### **➤ Competências gerais**

- a) domínio das linguagens e das técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, articulando as dimensões de criação, produção e interpretação
- b) capacidade de articular, de forma interdisciplinar, as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, bem como de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática
- c) atuação profissional em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas, voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade
- d) capacidade de produzir conhecimento científico no campo da comunicação e na área das relações públicas e de exercer a docência

#### **➤ Competências específicas**

- a) interesse em desenvolver pesquisas, estratégias e políticas que favoreçam a interpretação qualificada da conjuntura sócio-organizacional
- b) criatividade para gerar, executar e avaliar planos, programas, campanhas e projetos estratégicos de relações públicas, integrados às demandas organizacionais e da opinião pública
- c) habilidade para sistematizar os repertórios necessários à prática profissional, nos âmbitos da gestão de processos comunicacionais, da cultura organizacional e das inovações tecnológicas
- d) conhecimento de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas: assessoria de imprensa, organização de eventos, cerimonial e protocolo, ouvidoria, comunicação interna, pesquisa de opinião pública e de mercado



- e) capacidade de realizar serviços de auditoria, consultoria e assessoria de comunicação de empresas
- f) condições de atuar de forma qualificada em atividades de relações governamentais e de comunicação pública
- g) habilidade para administrar crises e controvérsias, promovendo ações para a construção e preservação da imagem e da reputação das organizações

A fim de assegurar o cumprimento desses requisitos e o desenvolvimento dessas competências ao final do trajeto formativo do estudante, o curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis propõe os seguintes critérios gerais de formação:

### **Critérios gerais de formação do egresso de Relações Públicas**

1. Conexão entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
2. Alto grau de profissionalização e preparo técnico e comportamental;
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todo o percurso formativo;
4. Apropriação de um referencial analítico de formação geral que permita a leitura crítica da realidade e sua tradução nas práticas e ações de comunicação organizacional;
5. Formação de ser humano e profissional detentor de saber autônomo, capaz de atuar num mundo globalizado e informatizado e refletir de modo independente e crítico sobre a realidade circundante;
6. Capacidade de atuar em diferentes espaços, a partir de uma sólida formação prática-metodológica que lhe assegure referenciais de análise e interpretação da realidade, bem como para a produção autônoma e para uma atuação profissional e crítica dentro dos ambientes organizacionais;
7. Ser capaz de atuar em equipe de profissionais, por meio de atitudes cooperativas, intenso fluxo de colaboração e construção coletiva de projetos, negócios, atividades, empreendimentos e narrativas;
8. Ser capaz de aplicar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
9. Ter desempenhos flexíveis a partir dos conhecimentos e habilidades que possui;

10. Dominar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente a área de conhecimento;
11. Considerar que o desenvolvimento de competências é processual e seu trajeto de construção se estende para a formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente;
12. Pautar-se por princípios da ética e do ideal de uma vida democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos de forma integrada e conectada;
13. Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios e pressupostos epistemológicos coerentes, incentivando tomadas de decisão semelhantes no ambiente das organizações em que atuam ou para as quais prestam serviço;
14. Compartilhar saberes com especialistas de diferentes áreas/esferas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições de outras áreas;
15. Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos, atuando em diferentes contextos da prática profissional;
16. Ser proficiente no uso da língua portuguesa e dos instrumentos de linguagem e mídias em geral nas atividades e situações que forem relevantes para seu exercício profissional, com atenção especial à comunicação e à representação institucionais;
17. Fazer uso das novas linguagens e tecnologias, com capacidade de contínua atualização;
18. Conhecer os processos de criação e desenvolvimento de projetos, conteúdos e processos de comunicação entre organizações e seus públicos, aplicando-os de acordo com seus desafios e necessidades;
19. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conhecimentos que envolvem a atividade profissional;
20. Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
21. Mobilizar competências para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação, informação e cultura.

## **Perfil do egresso**

O Curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis, em âmbito universal e particular, baseado em uma pedagogia por projetos e com currículos integrados, e em diálogo com a realidade local, nacional e global, visa a formação de um egresso que comprove:

1. Compreender a importância da comunicação nas organizações, entidades e instituições e seu papel para a promoção da democracia, dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável;
2. Identificar elementos culturais significativos em meio à diversidade de sua própria realidade e articulá-los em repertório afirmativo, incentivando e dando impulso às agendas do desenvolvimento equitativo e do valor compartilhado nas organizações;
3. Saber valorizar a Economia Criativa e o empreendedorismo, no sentido de procurar aliar a criatividade à atuação na prestação de serviços consultivos e de planejamento e gestão de relacionamentos para organizações e instituições de diversos setores;
4. Manter conhecimentos específicos para transitar com eficiência entre as tecnologias e saber aplicá-las às ações de comunicação nas instituições e organizações;
5. Ser capaz de planejar e administrar as ações de comunicação entre as organizações e seus públicos, gerando engajamento, confiança e uma reputação positiva, ancorada na cultura de transparência e prestação de contas.
6. Deter o conhecimento de técnicas, linguagens e tecnologias de comunicação para agir em um ambiente extremamente competitivo dos mercados, identificando as ameaças e oportunidades que se apresentam e buscando reforçar ou criar vantagens competitivas.
7. Compreender os mecanismos de governança corporativa, gestão e tomada de decisão em diferentes estruturas e ambientes organizacionais, bem como o

papel estratégico das Relações Públicas na evolução dos modelos de negócio e relacionamento interno e externo.

8. Planejar, analisar e orientar, avaliar e controlar a disseminação de ações e campanhas voltadas para a opinião pública e para a gestão da reputação.
9. Desenvolver planejamento estratégico de comunicação, inserido no complexo de planejamento das instituições e em conexão integral com suas prioridades, seus impactos e seus principais desafios de negócio e operação.
10. Saber operar com as novas tecnologias, sobretudo com o uso de dados e sua aplicação às ações de relacionamento, gestão da comunicação, análise de resultados e monitoramento da reputação e da imagem corporativas.
11. Ser profissional com competência e habilidades para atuar de forma inovadora, adaptando o conhecimento consagrado às inovações tecnológicas e as múltiplas possibilidades de expressão e produção multimídia, em consonância com a sociedade da informação e do conhecimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR

<b>Curso:</b>		<b>Bacharelado em Relações Públicas</b>	
<b>Carga Horária Total: 3200 horas</b>			
<b>Tempo de Integralização (em semestres)</b>		<b>Semestres</b>	<b>Mínimo 8 Máximo 13</b>
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Linguagens e relações estéticas	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	Narrativas e produção transmídia	160	h
<b>Vida &amp; Carreira</b>	Vida & Carreira	60	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Planejamento e organização de eventos	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	Produção de conteúdo em multiplataformas	160	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Comunicação integrada	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	<i>Branding</i>	160	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	<i>Core curriculum</i>	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	Estudos e ambientes das organizações	160	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Comunicação pública	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	Pesquisa e opinião pública	160	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Globalização e estratégia	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	Gestão de crise	160	h
<b>Estágio</b>	Estágio curricular supervisionado	200	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Análise de dados e big data	160	h
<b>Unidade Curricular</b>	Negócios da comunicação	160	h
<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Total CH</b>	
<b>Unidade Curricular</b>	Planejamento estratégico de relações públicas	160	h
<b>TCC</b>	Trabalho de conclusão de curso	200	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	800	1600	<b>2.400</b>
<b>VIDA &amp; CARREIRA</b>	60	0	<b>60</b>
<b>EXTENSÃO</b>	170	170	<b>340</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR</b>	0	200	<b>200</b>
<b>TCC</b>	200	0	<b>200</b>
<b>CH TOTAL</b>		<b>3200</b>	<b>h</b>
<b>CH TOTAL PRESENCIAL</b>		<b>1970</b>	<b>h</b>
<b>CH TOTAL EAD</b>		<b>1230</b>	<b>h</b>

## 7.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo, regulamentado e presente na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Relações Públicas, cuja função é dar impulso à preparação e imersão profissional do estudante por meio da vivência na área, em consonância com o conhecimento adquirido na formação superior. Por meio dele, o estudante convive com desafios e características próprios do ambiente da comunicação organizacional e adquire experiências decisivas para sua atuação qualificada em agências, organizações, consultorias, instituições e demais localidades de trabalho disponíveis para o egresso.

O estágio, independentemente da modalidade, deverá ser parte integrante da formação acadêmico-profissional dos estudantes, articulando-se a ela como elemento do processo de ensino-aprendizagem, das experiências que aproximam teoria e prática e, ainda, como forma de interação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES e as organizações que recebem os alunos como estagiários. Serão previstas duas modalidades de estágio para os alunos do curso de Relações Públicas: estágio curricular supervisionado e estágio extracurricular não obrigatório. De maneira mais geral, diferenciar-se-ão entre si pela característica de, no primeiro, haver uma carga horária estabelecida na matriz curricular do curso, com atividades previstas no PPC, enquanto, no segundo, não constar carga horária fixa e obrigatória estabelecida.

De maneira mais específica, o curso de Relações Públicas contará com a oferta do componente curricular Estágio Supervisionado, no formato presencial e com carga horária de caráter obrigatório para a integralização do curso. Assim, o professor supervisor de estágio poderá acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento,

realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório de estágio final.

O conjunto de tarefas diversificadas e específicas, além de proporcionar aos alunos a experiência necessária para o preparo profissional, possibilitará a eles uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e das condições que ele oferece. Para além disso, o estágio promoverá o enriquecimento das experiências de convívio, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, nos quais entrarão em jogo as aprendizagens relacionadas às questões éticas do exercício profissional.

Na IES, por meio dessa metodologia de organização das aprendizagens, baseada no princípio da avaliação processual e formativa, o estágio curricular supervisionado será pensado de modo a cumprir o seu papel formativo de integrar saberes e informações coletadas ao longo do curso, organizando-as de forma criteriosa, propiciando aos estudantes aprofundar seus conhecimentos em uma área específica selecionada por eles, a partir de suas inclinações e habilidades.

Tratar-se-á de componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representará a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado. Permitirá a integração das unidades curriculares que irão compor o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propiciará o desenvolvimento da postura profissional e irá preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Em linha com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Relações Públicas e com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é componente crucial à formação plena do estudante e sua habilitação ao mercado de trabalho. Conforme descrito no Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), trata-se de um componente regulamentado por colegiados acadêmicos e contempla “conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição, profissional de relações públicas, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas”.

O estágio terá seu desenvolvimento em períodos finais do curso (7º e 8º semestres do percurso formativo); estágios realizados anteriormente a esta etapa de curso serão considerados extracurriculares, ou seja, desvinculados do componente curricular. Os estágios poderão ser realizados em espaços laboratoriais e de imersão profissional ou em organizações externas – instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, veículos de imprensa, agências, consultorias etc. –, desde que seguindo os preceitos de jornada e escopo previstos na Lei nº 11.788 e com os devidos registros na Central de Carreiras do Centro Universitário Ritter dos Reis. A realização do Estágio Curricular Supervisionado será regida por meio de Regulamento específico, analisado e aprovado pelo Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Relações Públicas. Caberá ao corpo de docentes responsáveis pelo processo de estágio do curso a aprovação e validação de Plano de Atividades e do Relatório de Atividades do Estágio, sendo a entrega deste requisito pelo estudante imprescindível para sua aprovação no componente curricular.

Quanto ao estágio extracurricular não obrigatório, este também se configurará como ato educativo escolar, integrante da formação acadêmico-profissional dos estudantes, que visará à preparação para o trabalho produtivo. Por sua característica de não-obrigatoriedade, poderá ser desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária complementar da matriz curricular do curso (quando for o caso), em empresas privadas, em empresas de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e nas autarquias e órgãos públicos, devidamente conveniados pela IES, bem como nos ambientes de prática profissional e imersão viabilizados pela própria instituição.

No curso de Relações Públicas, os estágios supervisionados serão um conjunto de atividades obrigatórias de formação realizadas pelos estudantes, em situações reais, com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural. Os campos de estágio serão oferecidos aos alunos pela instituição por meio de convênios e parcerias estabelecidos a partir de demandas locais de escolas, ONGs, empresas, instituições etc.

A matriz curricular do curso de Relações Públicas contemplará o estágio supervisionado como atividade obrigatória com 200 (duzentas) horas a serem cumpridas conforme as peculiaridades do curso a que se vincula, em função das



exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, sendo requisito para a aprovação e obtenção do diploma pelo aluno.

O estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza e deve ser realizado após o cumprimento dos requisitos estabelecidos nas organizações curriculares de cada curso, nos regulamentos internos da IES e nas diretrizes curriculares estabelecidas pelos órgãos oficiais de educação.

A carga horária, a duração e a jornada de atividade em estágio a serem cumpridas pelo aluno deverão, obrigatoriamente, compatibilizar-se com seu horário escolar, não prejudicando suas atividades escolares e respeitando a legislação em vigor. O deferimento da matrícula será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

Os estágios serão supervisionados por um orientador da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. O acompanhamento ocorrerá mediante a aprovação do plano de estágio, orientação do estágio e da avaliação do relatório final de estágio.

O estágio na IES terá os seguintes objetivos:

- I. promover a integração entre a Instituição, a unidade concedente e a comunidade;
- II. aumentar o grau de aplicação em trabalho dos conhecimentos aprendidos nas unidades curriculares do currículo do curso;
- III. proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades;
- IV. consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional; e
- V. contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da instituição de ensino e da comunidade.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com

formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

### 7.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O trabalho de conclusão de curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, deverá ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematizará o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deverá apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário Ritter dos Reis é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para o curso de Relações Públicas, o TCC possuirá uma carga horária de 200 (duzentas) horas e visará fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso, sendo uma atividade obrigatória para o curso. O TCC consistirá em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Será realizado sob orientação de um professor da instituição e apresentado em duas modalidades, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Públicas: “a) trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de relações públicas ou estudos do campo da comunicação, de modo mais amplo; e/ou b) trabalho

específico de relações públicas, aplicado a organizações do primeiro, segundo ou terceiro setores, elaborado individualmente ou em grupo, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada”. Serão requisitos para aprovação, além da entrega do trabalho, a apresentação e a defesa, conforme critérios estabelecidos no regulamento específico desta atividade e entrega da versão final do trabalho devidamente revisada.

As bancas examinadoras serão indicadas pelo professor orientador e designadas pelos professores de TCC. Elas poderão ser constituídas por professores do curso, professores de outros cursos ou mesmo de outras instituições de ensino e profissionais especialistas na área, convidados para este fim, com titulação mínima de especialista.

Os membros das bancas examinadoras deverão receber do professor do TCC o exemplar do projeto ou trabalho final, conforme o caso, dentro do prazo definido no cronograma do TCC, acompanhado da ficha de avaliação. As sessões de qualificação e de defesa dos TCCs serão públicas.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

O Curso de Bacharelado em Relações Públicas contará com Regulamento de Trabalho de Conclusão Específico, construído e validado pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso. Sua função será, em respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais, estipular as modalidades e os componentes e entregas de TCC, respeitando sua característica experimental e de reflexão sobre a atividade de Relações Públicas, conforme as DCNs.

#### 7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Relações Públicas não contemplará carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentivará seus alunos à

ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição. Entretanto, cabe destacar que, conforme art. 4º da Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, o curso conta com 10% de sua carga horária total dedicada a atividades de Extensão.

As horas de Extensão devem ser cumpridas ao longo de toda a jornada formativa do estudante, sendo requisito para a integralização do currículo e consequente colação de grau. Trata-se de uma oportunidade para aprofundar o amadurecimento e o estreitamento de laços entre o estudante, sua formação e os contextos sociais, culturais e econômicos nos quais está inserido, por meio do envolvimento em projetos, cursos livres e demais ações que tenham reconhecido impacto social e materializem a integração entre universidade e comunidade.

Tais práticas acadêmicas, realizadas em múltiplos formatos, possibilitarão a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporcionarão a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

Trata-se, assim, de uma relevante carga integrada ao currículo do curso de Relações Públicas cuja funcionalidade ultrapassa os benefícios ao próprio estudante previstos em atividades complementares, conectando o envolvimento em ações extraclasse à geração de impacto positivo no entorno da universidade, à aprendizagem relacionada a projetos complexos, à conexão entre conhecimentos, habilidades e atitudes com as demandas da sociedade brasileira e à complementação da formação universitária por meio de atividades que complementam o Ensino e a Pesquisa.

Ao estudante serão oferecidas periodicamente oportunidades de participação nos projetos de Extensão conduzidos no Centro Universitário Ritter dos Reis, conforme edital, além de ações conectadas a projetos executados a partir de Unidades Curriculares e cursos livres extensionistas ofertados pela instituição em diferentes áreas de conhecimento. As Políticas de Extensão da instituição e do grupo Anima estão disponíveis para consulta e são amplamente divulgadas à comunidade acadêmica, além de estar disponíveis no site da IES.

## 7.5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

<b>BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM</b>
<b>ÉTICA E LÓGICA</b>
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GALLO, Silvio. <b>Ética e cidadania: caminhos da filosofia</b> . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARCELLINO, Nelson C. (org). <b>Introdução às ciências sociais</b> . Campinas, Papyrus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
LA TEILLE, Yves de. <b>Formação ética: do tédio ao respeito de si</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!4/2@100:0.00</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>Introdução à filosofia</b> . São Paulo: São Paulo: Manole, 2003. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
DAL SASSO, Loreno José. <b>Matemática: lições incompreendidas?</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
SKOVSMOSE, Ole. <b>Educação matemática: a questão da democracia</b> . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
ALVES, Eva Maria Siqueira Alves. <b>A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
RACHELS, James. <b>Os elementos da filosofia moral</b> . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
<b>CULTURA E ARTES</b>

Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/recent>. Acesso em: 18 fev. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BUENO, Maria Lúcia. **Sociologias das artes visuais no Brasil**. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1067%26term%3Darte&page=1&section=0#/legacy/1067>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DOTTORI, Maurício; DALDEGAN, Valentina. **Elementos de história das artes**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37464/epub>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento**: uma introdução às teorias da arte no Ocidente. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187016/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental.

Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integrar: como educar neste mundo em desequilíbrio?** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011. *E-book*. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, A. L, B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 1.ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181583/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBILUT, L.I; REIS, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PHILIPPI JR., Alindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PRETTO, W. **Exclusão social e questões de gênero**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47625/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise

de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIN, Marcia Costa (Org.). **Oficina de textos em Inglês**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>. Acesso em: 18 fev. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa**: inglês-português/português-inglês. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KOLBE JUNIOR, Armando. **Computação em nuvem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/184851/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTHA, G. **Você, eu e os robôs**: pequeno manual do mundo digital. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014785>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em:



<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Mara de Oliveira; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **A reconfiguração da escola**: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papirus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2846>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras** Curitiba: InterSaberes, 2017. *E-book*. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6988>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MICHASZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### **SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas

emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLOISE, P. **Saúde integral**: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539617098. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539617098&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CORREA, A. R. **Solidariedade e responsabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502142213. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.00001914&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTINS, V. **O emocional inteligente** : como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 9788576089360. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020611&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOBBIO, N. **O terceiro ausente** : ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Barueri: Manole, 2009. ISBN 9788598416663. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000008031&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

COSENZA, R. M. **Neurociência e mindfulness** : meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820055.

Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000021508&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMES, L. F. A. M. **Princípios e métodos para tomada de decisão** : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597018462. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013623&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

NÍVEN, D. **Os 100 segredos das pessoas felizes** : descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 9788550811864. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020976&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PELICIONI, M. C. F. **Educação e promoção da saúde** : teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2018. ISBN 9788527734233. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013406&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

**BIBLIOGRAFIA – RELAÇÕES PÚBLICAS****Linguagens e relações estéticas**

História das linguagens e da expressão. Filosofia da linguagem. Relação entre linguagens e estética na história e na sociedade. O belo e o gosto. Matrizes das linguagens da comunicação. Linguagem sonora, visual e verbal. Teoria das Agulhas Hipodérmicas, Modelo de Harold Lasswell. Semiótica e Semiologia. Tríades das linguagens. Teorias da mídia. Relações entre as linguagens na comunicação multimídia. Linguagens e estética na cibercultura. Discurso na comunicação humana e nas produções de comunicação de massa. Estética a partir da produção de sentidos. Estética como expressão de caráter social, cultural e político. Escola de Frankfurt e Teoria Crítica aplicada à análise de produtos e processos comunicacionais e artísticos. Estudos Culturais e de recepção a partir da linguagem. Criação de conteúdos comunicacionais.

**Bibliografia Básica**

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. São Paulo: Autêntica, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/19267>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio (orgs.). **Interações midiáticas**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179222/pageid/0>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Estética e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171287>. Acesso em: 25 mar. 2022.

**Bibliografia Complementar**

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1313%26term%3D%252520Est%2525C3%2525A9tica%252520e%252520semi%2525C3%2525B3tica.#/legacy/epub/1313>. Acesso em: 25 mar. 2022.

TAVARES, Renata; NOYAMA, Sanon. **Reflexões sobre arte e filosofia**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169512/pdf/0>. Acesso em: 25 mar. 2022.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703/pdf/0>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123434/epub/0>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo - Textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192641>. Acesso em: 25 mar. 2022.

**Narrativas e produção transmídia**

Pós-modernidade. Sociedade em rede. Sociedade da informação. Cibercultura e cultura digital. Cultura da convergência, conexão e participação. Teorias da midiatização. Multimídia, Crossmídia e Transmídia. Estudo dos princípios e técnicas da produção narrativa. Narrativas e realidades sócio-históricas. Narrativas e representação social. Análise estrutural da narrativa e modelos de configuração (actancial, Jornada do Herói, morfologia). Construção de universos narrativos ficcionais e a narração de não ficção. Metodologias de análise, planejamento e produção do universo transmídia. Possibilidades de transmidiação em produções informativas, publicitárias, corporativas e artísticas. Mensuração de resultados.

#### **Bibliografia Básica**

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri/SP: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447437/pages/recent>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179345>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia: conceitos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1993-2>. Acesso em: 25 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

ARNAUT, Rodrigo Dias. **Transmídia: módulo 4**. São Paulo: Apro, 2017. *E-book*. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/a77638b6cb959f06633266e5bd1d0a4a/\\$File/7675.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a77638b6cb959f06633266e5bd1d0a4a/$File/7675.pdf). Acesso em: 25 mar. 2022.

RIBEIRO, Alexsandro. **Narrativas Contemporâneas**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183497>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FECHINE, Y. C.; BRONSTEIN, K. P. Consumo transmídias de conteúdos televisivos: explorações em torno de uma agenda de investigação. **Revista FAMECOS - Mídia, Cultura e Tecnologia**, [s. l.], n. 1, p. 122–139, 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=112027794&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MARLET, R. Q.; MASSAROLO, J. C. Sobre a midiatização do consumo ficcional transmidiático e seus efeitos. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 222–230, 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=111111666&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 mar. 2022.

PALÁCIO, Fernando. **Transmídia e storytelling na TV Senado** – parte 1, 2 e 3. Entrevista por Armando Rollemberg para o programa Cidadania de 23 jul. 2011. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W\\_6lCkew9cl](https://www.youtube.com/watch?v=W_6lCkew9cl). Acesso em: 30 mar. 2022.

#### **Vida & Carreira**

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da

carreira. Resolução de problemas. Responsabilidade Social Global. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Autoavaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

#### **Bibliografia Básica**

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503/pdf/0>. Acesso em: 25 mar. 2022.

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122431/pages/recent>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189/epub/0>. Acesso em: 25 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. **Ética, política e subjetividade**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3076>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, Altair José da (org.). **Desenvolvimento pessoal e empregabilidade**. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público**. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio (orgs.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: Educus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GOLD, Miriam. **Gestão de carreira**. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440340/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Planejamento e organização de eventos**

Eventos como instrumento de comunicação e proximidade com os públicos de interesse. Tipos e classificações de eventos; Aplicabilidades e finalidades de eventos para as organizações do primeiro, segundo e terceiro setor. Produção de projetos para eventos culturais, sociais e corporativos. Captação e gerenciamento de recursos e conceituação de patrocínio, permutas, licitação e apoio. Planejamento, execução e controle no pré, durante e pós-evento; Cerimonial, protocolo e precedência. Normas do cerimonial público brasileiro. Métricas, avaliação de resultados e prestação de contas. Tecnologias e experiências inovadoras em eventos.

#### **Bibliografia Básica**

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3434/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

NAKANE, Andréa Miranda (org.). **Gestão e organização de eventos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129001>. Acesso em: 28 mar. 2022.

NOGUEIRA, Camila Gomes; CARVALHO, Cintia. **Estética em eventos**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029569/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

### **Bibliografia Complementar**

CZAJKOWSKI, Adriana.; CZAJKOWSKI JUNIOR, Sérgio. **Eventos: uma estratégia baseada em experiências**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48473/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CAMARGO, Fernando Aguiar. **Captação de recursos: contexto, principais doadores, financiadores e estratégias**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173302/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Promoção, produtos e mercados: uma análise sobre varejo, merchandising e eventos**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174247/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

REIS, Joel. **Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional**. São Paulo: Editora SENAC, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D635%26term%3Deventos&page=2&section=0#/legacy/635>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ZAN, Maria Rosana Casagrande. **Patrocínio a eventos: a sinergia da comunicação integrada de marketing**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177714/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

### **Produção de conteúdo em multiplataformas**

Tripé da produção da informação: plataforma, conteúdo e distribuição; Criação de conteúdo e engajamento em mídias digitais; Abordagens teóricas na produção e circulação de conteúdo: Agenda setting, gatekeeping e newsmaking; Planejamento de narrativas organizacionais e de informação; Construção de conteúdo em mídias digitais por meio de práticas de colaboração; Branded content; Gestão e produção de conteúdo para mídias sociais; Ética e responsabilidade na produção e disseminação de conteúdo; Storytelling para organizações e imprensa; Técnicas para otimização de conteúdos em sites de busca; Acompanhamento e mensuração de resultados aplicados ao engajamento da audiência.

### **Bibliografia Básica**

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447437/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123434/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ONGARO, Viviane. **Análise crítica da mídia e suas narrativas**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163846/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (org.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4129/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ASSAD, Nancy. **Marketing de conteúdo: como fazer sua empresa decolar no meio digital**. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007008/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007008/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 28 mar. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Redação publicitária digital**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130297/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BOZZA, Gabriel. **Redação ciberjornalística: teoria e prática na comunicação digital**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163944/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DREYER, Bianca Marder. **Relações públicas na contemporaneidade: contexto, modelos e estratégia**. São Paulo: Summus, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/122493/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Comunicação integrada**

A comunicação integrada no contexto do planejamento estratégico das organizações. Conceitos e definições da comunicação - Interacionismo Simbólico, Modelo Funcionalista, Teoria da Persuasão, Teoria Empírico Experimental – e o impacto no ambiente organizacional. Esfera pública e públicos. Relacionamento com stakeholders e construção de diálogo e engajamento. Cultura, identidade, imagem e reputação das organizações. Comunicação administrativa, comunicação interna, comunicação institucional e comunicação mercadológica. Canais e ferramentas da comunicação. Estratégias e especificidades das áreas da comunicação integrada e suas ferramentas de implantação. Diagnóstico, tomada de decisão e plano de ações para organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Posicionamento estratégico. Monitoramento de riscos e respostas a situações de crise. Mensuração, controle e avaliação de resultados.

#### **Bibliografia Básica**

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177855/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

KUNSCH, Margaria Maria Krohling (org). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul. 2. ed. Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177852/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. **Comunicação Integrada de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131471>. Acesso em: 28 mar. 2022.

### **Bibliografia Complementar**

OGDEN, James R. **Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/405/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

VASCONCELOS, Luciene Riccietii. **Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para as organizações do século XXI**. São Paulo:

Summus, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

RAHME, Lucia Helena. **Comunicação, marketing e novas tecnologias na gestão de pessoas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81746/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PEREIRA, Claudia. **Planejamento de comunicação: conceitos, práticas e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124238/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. *E-book*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164123/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

### **Branding**

Marca, identidade e branding; Produtos, serviços e marcas; Identidade, valor e posicionamento da marca; Ativação e promoção de marca; Arquitetura da marca; Elementos compositivos da marca; ReBranding; Gestão de marcas; Cultura organizacional, planejamento estratégico e desdobramentos no desenvolvimento de marca; Brand Equity e posicionamento organizacional; Relacionamento de marca; Marketing de relacionamento e estratégias promocionais; Comunicação dirigida; Crescimento a partir do Brand Equity; Posicionamento estratégico; Marcas locais e globais; Branding sensorial e emocional; Sound Branding; E-branding; Marca e propriedade intelectual; Direitos autorais; Aspectos legais de uso e reúso de marcas.

### **Bibliografia Básica**

AAKER, David A. **Relevância de marca: como deixar seus concorrentes para trás**. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808458/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/401/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TYBOUT, Alice M.; CALKINS, Tim (org.). **Branding**. São Paulo: Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547221263/pageid/4>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

AAKER, David A. **On branding**: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603222>. Acesso em: 28 mar. 2022.

HILLER, Marcos. **Branding**: a arte de construir marcas. São Paulo: Trevisan Editora Universitária, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519400/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BEDENDO, Marcos. **Branding**: processos e práticas para a construção de valor. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440555/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CONSOLO, Cecília. **Marcas**: design estratégico. Do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163870/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PASTORE, Cristina Maria de Aguiar. **Gestão de marcas**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158945/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Estudos e ambientes das organizações**

Planejamento, organização, direção e controle como processo administrativo. Correlações entre as Revoluções Industriais e os modelos de gestão das organizações ao longo da história. Paradigmas: Funcionalismo, interpretativismo, humanista radical e estruturalista radical. Escolas de administração e suas contribuições para a compreensão dos fenômenos organizacionais. Cultura organizacional, comunicação interna e fatores de influência sobre o clima e a identidade organizacional. Ambientes das organizações: interno (cultura, comunicação, processos e estrutura) e externo (ambientes micro e macro). Valores, missão e propósito das organizações. Princípios da governança corporativa, liderança e estruturas de tomada de decisão. Geração de valor para o cliente, a organização e a sociedade. O papel do profissional de comunicação no contexto da governança e da gestão nas organizações contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica**

SOBRAL, Felipe; PECL, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3384/epub/0?code=0KPR9edq/ERAnE4Wk9VHcyfKT4tJDEKX4o2VETyLFfZZJO07J5QHcoD/2whX0tZFRc490P9T3c5X18qhjCgA==>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2012. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012460/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001\]!/4/2/2%4051:42](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012460/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001]!/4/2/2%4051:42) Acesso em: 30 mar. 2022.

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1243/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

ABRANTES, José. **Teoria geral da administração - TGA:** a antropologia empresarial e a problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49793/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de gestão:** das teorias da administração à gestão estratégica. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6180/pdf/10>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SOARES, Maria Thereza Rubim Camargo. **Liderança e desenvolvimento de equipes.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22161>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/408/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MENEZES, Rafael Pereira de. **Relações institucionais:** poder e política. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186859/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Comunicação pública**

Categorização de público, privado e estatal; Escola de Frankfurt e a esfera pública a partir de Habermas; Discurso ideológico e política; Midiatização e Mediações; Informação como direito e como mercadoria; Comunicação pública, política e comunitária: cenário e aplicações; Comunicação como direito e como dever; Constituição federal e o direito à comunicação; Teoria Geral do Estado e interfaces entre comunicação e ciência política (Mecanismos de controle do poder e da opinião pública); Desenvolvimento da comunicação pública em governos, instituições e organizações do terceiro setor; Profissionais e funções no desenvolvimento da comunicação pública; Responsabilidades da comunicação pública e as Fake News; Comunicação alternativa, independente e comunitária; Gerenciamento de relações com públicos de relacionamento e a noção de reputação institucional; Relacionamento intra e interpessoal, oratória e elaboração de discursos e posicionamentos; Comunicação pública em questões sociais.

#### **Bibliografia Básica**

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **Comunicação pública, sociedade e cidadania.** São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177857>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum:** notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49216/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SPANHOL, Fernando José; LUNARDI, Giovani Mendonça; VIEIRA, Marcio Vieira. **Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos.** São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163026/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Guilherme (org). **Jornalismo e cidadania**: iniciativas colaborativas, alternativas comunitárias, populares e sindicais no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178219/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MEDEIROS, Ana Lucia Danda Coelho. **Política e cidadania**: construção de uma nação democrática. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124245/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37062/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CERVI, Emerson Urizzi. **Opinião pública e comportamento político**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6139/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DUARTE, Jorge. **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475063/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

#### **Pesquisa e opinião pública**

Os conceitos de comportamento, público, massa e multidão; A formação da opinião pública em contextos democráticos e sociedades industrializadas; A circulação social da opinião pública e seus impactos; Esfera pública, espaço público e deliberação na contemporaneidade; O impacto das tecnologias digitais nos espaços deliberativos; Epistemologia, ciência e conhecimento; O papel da pesquisa científica, seus métodos e interfaces com a pesquisa de mercado; A cultura da convergência e suas dimensões de participação, conexão e inteligência coletiva; Relações das organizações e seus stakeholders e ferramentas de mensuração de impacto, relações, posicionamento e reputação; Formadores de opinião na atualidade; A comunicação e o seu papel na formação da opinião pública; Institutos de pesquisa; Técnicas de pesquisa de opinião pública: coordenação e planejamento; Planos de ação e desdobramentos de pesquisas de opinião pública; Pesquisa de opinião e integração com as demais pesquisas; Pesquisa institucional e pesquisa de mercado: técnicas, ferramentas, vantagens, resultados; Código de ética digital (ética e privacidade dos dados); Pesquisas em meio digital; Pesquisas mercadológicas; Augmented Analytics (o futuro da análise de dados); Decisões baseadas em dados X senso comum.

#### **Bibliografia Básica**

DORNELLES, Souvenir (org.). **Relações públicas e pesquisas**: de opinião, comunicação e de mercado. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186258>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DREYERS, Bianca Marder. **Relações públicas na contemporaneidade**: Contexto, modelos e estratégias. São Paulo: Summus, 2017. *E-book*. Disponível

em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/122493/epub/0/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149511/pdf/0/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

### **Bibliografia Complementar**

FOGGETTI, Cristiano. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176556/pdf/0/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

KUNSH, Margarida M.K. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177852/pdf/0/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788595154803>. Acesso em: 28 mar. 2022.

RHODEN, V.; GUINDANI, J. F.; SOWA, Â. A Pesquisa de Opinião Pública: o primeiro passo para a construção de audiências. **Verso e Reverso**, [s. l.], v. 26, n. 63, p. 160–168, 2012. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=85740587&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVEIRA, Guaraci Carlos *et al.* **Teoria da opinião pública**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500112/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

### **Globalização e estratégia**

Os assuntos trabalhados nesta unidade curricular envolvem a importância da adequação dos padrões globais de produção e de consumo às realidades locais, considerando a gestão de cadeias de suprimentos globais, a queda de barreiras geográficas e a criação do que se chama “local virtual” e os arranjos produtivos pautados pelas abordagens ECD (estrutura-conduta-desempenho), RBV (visão baseada em recursos) e KBV (visão baseada no conhecimento e na cooperação). Para isso, o percurso dos estudos e das discussões compreendem a estratégia em níveis Corporativo (definição do escopo de negócios e da forma de expansão) e Competitivo (indústria, mercado, valor, cooperação e coopetição), a criação de Valor (ganhos para o cliente, a organização e a sociedade), os paradigmas do socialismo e do neoliberalismo nas discussões sobre livre mercado, a estratégia do Oceano Azul (definindo a curva de valor para espaços competitivos menos agressivos) e as estratégias de internacionalização de empresas: escolas e correntes teóricas, análise e seleção de mercados, definição do modo de entrada conforme o nível de comprometimento mais apropriado, gestão de organizações internacionalizadas e desinvestimento (saída de mercados externos). A Aprendizagem Organizacional é abordada na perspectiva das relações industriais, da cooperação e dos conflitos no mundo do trabalho, se correlacionando com a inteligência estratégica (qualidade dos dados e das informações), a antropologia digital (diferenças geracionais e tendências comportamentais) e a economia global digital (revoluções econômicas/industriais contemporâneas, desintermediação, terceirização, manufatura aditiva, simulações, sociedade digital, preço e moeda escritural X moeda

virtual. De forma transversal a todos os assuntos, o aluno é provocado a refletir sobre os elementos de gestão responsável nos negócios (sustentabilidade, stakeholders, negócios sociais, nova economia e outros) a partir dos estudos voltados à base da pirâmide (inserção econômica, desempenho do preço, visões de qualidade, sustentabilidade e lucratividade) com modelos de negócio disruptivos capazes de entregar valor de forma ampla: stakeholders e shareholders.

#### **Bibliografia Básica**

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. São Paulo: Cengage Learning, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127986/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

JAY B. E William Barney E S. Hesterley. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/115916/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LAASCH, Oliver; CONAWAY, C. **Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121038/pageid/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009040>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado: economia, sociedade e política**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2219/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PRAHALAD, C. K. **A Riqueza na base da pirâmide**. São Paulo: Grupo A, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806362/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

THOMPSON, Arthur A T.; II, A. J S.; GAMBLE, John E. **Administração estratégica**. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550054/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127924>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Gestão de crise**

A identidade corporativa; Identidade corporativa e a esfera pública; Identidade, imagem e reputação da corporação; Construção da reputação da organização como elemento de valor público; Ética, governança e reputação organizacional; Transparência, equidade e responsabilidade; Agenda-setting e difusão da informação; Fatos, comprovações e fake-news; Lastro reputacional em situações críticas; Mensuração da reputação; Gestão de riscos das organizações; Crises

internas e crises externas às organizações; Prognóstico e a determinação de crises; Vulnerabilidades e potencialidades de crise; Pré-crise, a crise e pós-crise; Matriz de crise: análise pré-crise e planejamento de ações de comunicação para minimizar impactos; Mapeamento de stakeholders e segmentação de comunicação; Ferramentas de comunicação, canais e elaboração de mensagens; Posicionamentos conectados às demandas da organização e da sociedade; A noção de porta-voz; Gestão de crise e reputação em redes sociais; Ética profissional na comunicação; Implicações jurídicas na gestão de crises.

#### **Bibliografia Básica**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial e gestão de marcas.**

Barueri, SP: Manole, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455708/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FORNI, João José. **Gestão de crises e comunicação:** o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022971/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MAFEI, Maristela, CECATO, Valdete. **Comunicação corporativa:** Gestão, imagem e posicionamento. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3454/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

DREYERS, Bianca Marder. **Relações públicas na contemporaneidade:**

Contexto, modelos e estratégias. São Paulo: Summus, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/122493/epub/0/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LIKER, Jeffrey L., OGDEN, Timothy N. **A crise da Toyota:** como a Toyota enfrentou o desafio dos recalls e da recessão para ressurgir mais forte. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701007/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVA, Danilo Almeida; FERREIRA, Luiz Claudio. Comunicação e gestão de crises: uma análise do gerenciamento da Petrobras durante a Operação Lava Jato.

**Universitas. Arquitetura e Comunicação social**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 9–17, 2015. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=113574051&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVA NETO, Belmiro Ribeiro da. Gestão De Crises Requer Governança E

Comunicação. **GV-executivo**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 44–47, 2015. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bsu&AN=110236379&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TAYLEE, Yves A, MENIN, Maria Suzana De Stefano *et al.* Crise de valores ou valores em crise?. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320014/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Análise de dados e big data**

O papel e a relevância do profissional de comunicação no mundo dos dados; Conceitos iniciais de Data Science, Big Data, Inteligência Artificial, Machine Learning

e Deep Learning; Business Intelligence aplicado à Comunicação; Métodos digitais, coleta e análise de dados para pesquisa de mercado, concorrentes e públicos; Métodos de escuta nas redes sociais a partir de hashtags e palavras-chave; Raciocínio lógico e construção de hipóteses para resolução de problemas comunicacionais; Análise preditiva, geração de insights e tomada de decisões; Empresas orientadas por dados (data-driven companies); Plataformas, ferramentas e linguagens básicas de programação; Manipulação e visualização de dados para produtos de comunicação; Discussão ética sobre a coleta e utilização de dados.

#### **Bibliografia Básica**

FOGGETTI, Cristiano (org.). **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127446/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MORAIS, Izabelly Soares de. *et al.* **Introdução ao big data e internet das coisas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027640>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TAURIO, Cezar. **Big data**. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160676/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. **Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803972>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MACHADO, Alexandre Santos. **Administração do big data**. São Paulo: Ed. Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D769%26term%3Dbig%252520data&page=1&section=0#/legacy/769>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MUNHOZ, Antonio. **Fundamentos da tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149586/pdf/0>. Acesso em; 28 mar. 2022.

PEREIRA, Mariana Araújo *et al.* **Framework de big data**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900803>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SANTOS, Tiago. **Tendências em inovação com computação em nuvem**. São Paulo: Senac, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1500%26term%3DTend%2525C3%2525AAncias%252520em%252520inova%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o%252520com%252520computa%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o%252520em%252520nuvem#/legacy/epub/1500>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Negócios da comunicação**

Teoria Funcionalista dos Mass Media. Estudos Culturais americanos. Estruturalismo anglo-saxão. Escola de Chicago. História dos meios e do exercício profissional da comunicação. O mercado de comunicação no Brasil. A noção de campo em Bourdieu

pensada no contexto organizacional. As fronteiras e interfaces entre os mercados publicitário, jornalístico e das relações públicas. Formulação de modelo de negócios, proposta de valor, propósito e planejamento estratégico em empreendimentos em comunicação. Modelos associativos e naturezas jurídicas dos negócios em comunicação. Formas de remuneração e comercialização dos produtos e serviços (gestão de portfólio). O desenvolvimento de modelos orientados a um mundo interconectado e em rede. Empreendedorismo e economia criativa na área de comunicação, cultura e artes. A gestão de pessoas na condução de negócios de comunicação. Administração e gestão financeira em empresas de comunicação. Novos modelos de negócios na comunicação.

#### **Bibliografia Básica**

NORTON, Robert L. **Projeto de máquinas: uma abordagem integrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600238/pages/recent>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103212>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FERNANDES, João; RIBAS, Rodolfo. **Sobre mentes criativas e empresas inovadoras**. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160690>. Acesso em: 22 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Ana Paula Pinto de. **Empreendedorismo para jornalistas: modelos de negócio, gestão e inovação**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178152/pdf/0?code=KXldJNbOrUZjB9ZHRSAOj0FHIOqFqCXufnxVjikDZlhBZgx/BDuXutulQgeUjLuWYMgpRp8/BHhIHKZoBRLT0Q==>. Acesso em: 28 mar. 2022.

STEFANO, Nara; ZATTAR, Izabel Cristina. **E-commerce: conceitos, implementação e gestão**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39280>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SÁ, Djalma de *et al.* **Desenvolvendo novos produtos: conceitos, etapas e criação**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49392>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista; RIEPING, Marielle. **iTrends: uma análise de tendências e mercados**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5537>. Acesso em: 28 mar. 2022.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Planejamento estratégico de relações públicas**



Relações Públicas e comunicação institucional no contexto organizacional e da comunicação; Paradigmas das relações públicas e da comunicação institucional na história das organizações; Comunicação organizacional e suas interfaces sociais; Planejamento sob enfoques estratégico, tático e operacional; Plano, projeto e programa: conceitos e reflexos; Planejamento, pensamento e gestão estratégica; Processo do planejamento estratégico: diretrizes organizacionais, análise de ambientes, formulação e implantação da estratégia; Planos tático e operacional; Fases do processo do planejamento de comunicação das organizações; Modelos de planejamento BSC, PNQ, Matriz de Valor (canvas business aplicado à comunicação), Design Thinking, metodologias ágeis e outras para a elaboração do diagnóstico empresarial; Big Data e estratégias de comunicação direcionadas à inovação e tecnologia; Competências e habilidades do profissional de relações públicas e comunicação organizacional.

#### **Bibliografia Básica**

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484805>. Acesso em: 28 mar. 2022.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177852/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LIMA, Aline Poggi Lins de *et al.* **Planejamento estratégico em relações públicas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492410>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

VERGILI, Rafael. **Relações públicas, mercado e redes sociais**. São Paulo: Summus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42251/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GARCIA, Edilenede Oliveira Pereira. **Visão sistêmica da organização: conceitos, relações e eficácia operacional**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39718/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MAGALHÃES, Marcos Felipe; SAMPAIO, Rafael. **Planejamento de marketing: conhecer, decidir, agir**. São Paulo: São Paulo Prentice Hall, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/329/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/115916/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PEREIRA, Claudia. **Planejamento de comunicação: conceitos, práticas e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124238/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

#### **Trabalho de conclusão de curso**

Fases da elaboração de trabalho científico e/ou tecnológico. Tipos de pesquisa e delineamento do método. Pesquisa em base de dados. Seleção de referências e formas de citação. Regras para formatação de trabalho científico: Associação Brasileira de Normal Técnicas. Componentes do trabalho científico: desenho do estudo, tema, problematização. Formatação e escrita científica: objetivos, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão, resumo/abstract;

#### **Bibliografia Básica**

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975> Acesso em: 07 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/pages/recent> Acesso em: 07 abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pages/recent> Acesso em: 07 abr. 2022.

#### **Bibliografia Complementar**

SILVA, Douglas Fernandes da. et al. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/cfi/2!/4/4@0.00:49.0>. Acesso em: 07 abr. 2022.

ESTRELA, Carlos (Org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/cfi/1!/4/4@0.00:63.5> Acesso em: 07 abr. 2022.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/pages/recent> Acesso em: 07 abr. 2022.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0>. Acesso em: 07 abr. 2022.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466030/> Acesso em: 07 abr. 2022.

## 8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A instituição conduz suas práticas avaliativas orientada pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significará utilizá-la para oferecer *feedback* construtivo tanto para alunos, quanto para professores, motivando os alunos a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Será importante observar que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e *feedbacks* mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

### **Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos**

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

### **Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos**

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

### **Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos**

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que

demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

### 8.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital,

respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

## 8.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

## 8.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R). A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

## 8.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de

graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

#### 8.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

## **9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

O Centro Universitário Ritter dos Reis contará com sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA terá como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos da IES, sendo responsável por construir importantes instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional, em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas deverão permitir, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias. Pautada no cumprimento das metas como forma de mensurar o que foi possível fazer, e se foi feito com a qualidade esperada, a CPA desenvolverá um trabalho contínuo pela melhoria de seu processo autoavaliativo, buscando a qualidade do processo de ensinar e aprender.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

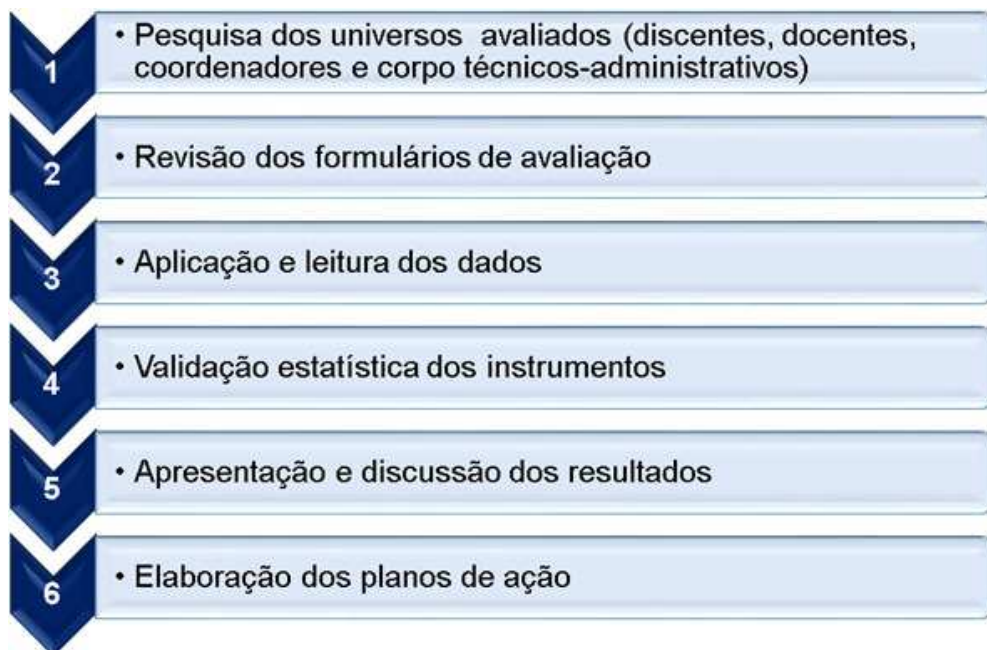
**Figura 1 – Eixos e dimensões do Sinaes**



Fonte: Sinaes / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

**Figura 2 – Etapas do processo avaliativo**



Fonte: elaborado pela CPA/IES.



Os objetivos traçados para a avaliação institucional serão atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, será de fundamental importância a primeira fase do processo, que será a sensibilização, que terá seu início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos será amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores (acadêmicos e administrativos) para deliberação.

No processo de divulgação, a CPA ampliará o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação. Os resultados da avaliação servirão como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, será iniciado um processo de discussão com alunos, NDE, colegiado, professores e a própria direção, para definir as ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

O segundo momento de acompanhamento e avaliação será por mecanismos externos à IES. Um deles será o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso, e credenciamento e credenciamento da Instituição. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizarão um processo de avaliação, na medida em que confrontarão a visão que a IES tem de si mesma e apresentar recomendações para o seu desenvolvimento.

Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido. O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição. Após a divulgação dos resultados do ENADE, será realizada a análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todos os conteúdos abordados no Exame estão sendo

contemplados pelos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, será elaborado um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, o Centro Universitário Ritter dos Reis iniciará um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

É, portanto, dentro dessas premissas que a IES implantará o “núcleo de especialistas”, composto por diretores representantes das principais áreas do conhecimento. As atribuições desses especialistas consistirão nas ações destinadas ao acompanhamento permanente dos currículos e à inserção das ações de inovação, especialmente no uso das plataformas adaptativas. Atuarão no suporte aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), além da concepção e gestão dos processos que envolverão as avaliações do processo ensino aprendizagem. A partir dessas análises, a IES estabelecerá planos de ação, que levem ao melhor desempenho discente e à melhoria da qualidade do curso.

Assim, a Política Institucional utilizada como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação no curso será oriunda das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do curso, constituído com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, serão também ferramentas de gestão para a constante avaliação do PPC, as deliberações em colegiado de curso com base na autoavaliação e os resultados do ENADE, já que instrumento avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **10. QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES**

O corpo docente do curso será composto por professores com formação acadêmica e qualificação profissional. O exercício profissional garante um conhecimento específico e relevante, mas o exercício da docência exige uma formação específica, que estabeleça a conexão com os princípios gerais que regem a relação ensino-aprendizagem. Daí, surge a importância de se privilegiar, prioritariamente, a contratação de um corpo docente oriundo de programas de mestrado e doutorado reconhecidos.

A estruturação do corpo docente, ao longo dos anos, buscará igualmente compor um quadro diversificado e aderente ao PPC. Nesse sentido, será diretriz atuar com professores com viés e experiência mais acadêmicos, professores com vivência forte nos ambientes profissionais, alguns oriundos da própria IES, e professores de diferentes programas de pós-graduação, de instituições brasileiras e até estrangeiras. Em suma, a proposta será oferecer diferentes abordagens, metodologias e experiências aos alunos considerando sua formação cidadã e sua preparação para o mundo do trabalho.

## 11. INFRAESTRUTURA

### 11.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As instalações da instituição contam com dimensões adequadas à quantidade de alunos, além de disponibilizar equipamentos atualizados e em número suficiente para as atividades acadêmicas, tendo em vista a conservação, a iluminação, a limpeza, a acústica, a ventilação, a acessibilidade e a comodidade para o pleno funcionamento da instituição.

Todos os espaços da IES contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

#### 11.1.1. Espaço físico do curso

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

##### 11.1.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

#### **11.1.1.2. Instalações administrativas**

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

#### **11.1.2. Instalações para os docentes**

##### **11.1.2.1. Sala dos professores**

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

##### **11.1.2.2. Espaço para professores em tempo integral**

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

### **11.1.2.3. Instalações para a coordenação do curso**

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

### **11.1.3. Laboratórios do curso**

#### **11.1.3.1. Laboratórios de informática**

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os

equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

## 11.2. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo software *Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis**

Bases de Dados	Conteúdo
<b>Vlex</b>	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
<b>Academic Search Premier</b>	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
<b>Dentistry &amp; Oral Sciences Source</b>	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
<b>Business Source Premier</b>	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
<b>SPORTDiscus With Full Text</b>	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
<b>World Politics Review</b>	Análise das tendências globais.

<b>Nutrition Reference Center</b>	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
<b>MEDLINE Complete</b>	Revistas biomédicas e de saúde.
<b>Fonte Acadêmica</b>	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
<b>Engineering Source</b>	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
<b>Regional Business News</b>	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
<b>Ageline</b>	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
<b>Legal Collection</b>	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView



são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.